



Souto Maior: reposição da inflação é lei

Em atividade promovida pelo STU e Adunicamp, juiz titular da 3ª Vara do Trabalho de Jundiaí e professor da Faculdade de Direito da USP defende que, se a greve não é julgada ilegal, liminares e multas são arbitrárias



Fotos: Fernanda de Freitas

Em debate nesta segunda-feira (28) o juiz do Trabalho e professor livre-docente da Faculdade de Direito da USP Jorge Luiz Souto Maior afirmou que a greve é um direito inalienável dos trabalhadores e servidores públicos, independente da situação ou regime de contrato. Ou seja, no caso da Unicamp vale inclusive para trabalhadores em estágio probatório ou contratados pela Funcamp.

Souto Maior falou sobre as inúmeras restrições ao direito de greve concedidas pelo Judiciário. Exemplo disso é a exigência de manter um número mínimo de trabalhadores em exercício. Segundo ele, devem ser mantidos os serviços essenciais ou que comprometam necessidades inadiáveis da população. No entanto, o compromisso para garantir esses serviços deve ser feito em comum acordo entre empregador e empregados ou representação sindical.

Ele explicou que o patrão não pode substituir grevista por outro trabalhador para garantir o funcionamento de atividades, nem estabelecer percentual para funcionamento de qualquer serviço, o que também deve



No alto, à mesa, o presidente da Adunicamp, Paulo César Centoducatte, o diretor do sindicato Marcílio Ventura, e o juiz. Acima, os trabalhadores.

ser discutido por ambas as partes.

O juiz defende que o piquete é um importante instrumento de luta, que deve ser respeitado pois na maioria das vezes é utilizado contra investidas patronais para garantir, a qualquer custo e mediante assédio, o funcionamento dos serviços.

Reajuste salarial é lei

Sobre a obrigação de reajustar salários, o jurista ressaltou que os gestores públicos devem respeitar a legislação que prevê, no mínimo, a reposição da inflação.

E foi mais além ao dizer que a Jus-

tiça “comum” não é competente para julgar direitos trabalhistas. Para isso, existe a Justiça do Trabalho.

Para juiz, ações judiciais da Unicamp são arbitrárias

O jurista afirmou ainda que multar sindicatos e ameaçar demitir grevistas antes que uma greve seja julgada ilegal são medidas antissindicais que põem em risco os direitos democráticos da sociedade em favor “do mais forte” (o patrão). E foi categórico em afirmar que a Unicamp vem cometendo arbitrariedades, com a conivência do Judiciário.

Quinta-feira (31/7) - às 14 horas
Assembleia Geral na Pçª da Paz

O coletivo Socializando Saberes transmitiu o debate ao vivo e o vídeo estará disponível hoje na página do STU na internet (www.stu.org.br).

Às 10h30, no CB, debate sobre o estatuto da Unicamp

Hoje a partir das 10h30 vamos discutir as propostas da categoria para a reforma estatutária da Unicamp. Será analisado o documento do Grupo de Trabalho designado pela reitoria sobre a reforma dos estatutos.

Uma opinião já é consensual: para os trabalhadores da Unicamp é preciso sim mudar o estatuto da Universidade, que ainda incorpora artigos da época da ditadura. Mas a reforma necessária deve ir no sentido de democratizar a gestão e o acesso. Por isso, temas como eleições diretas, paridade no Consu e demais órgãos diretivos e a instalação de um processo estatuinte para que essa discussão envolva toda a comunidade também estarão na pauta.

Debate da CIPA sobre abusos no trabalho é atividade da greve

Ontem aconteceu a abertura da 30ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT). O STU esteve presente e continuará acompanhando os debates até o dia 31.

Hoje, às 14 horas, ocorre a palestra “Práticas Abusivas nas Relações

de Trabalho”, com a presença da psicóloga e professora da Unicamp Magda Senna Vulcano e Flávio César Ferraz (integrante da CIPA Unesp/Bauru).

A atividade é parte da agenda da greve.

Todos à assembleia na 5ª, às 13 horas na Praça da Paz!

Na quinta-feira (31), às 13 horas, na Praça da Paz, acontece a assembleia geral da greve, onde serão debatidas as próximas ações do movimento.

Um dia antes, a representação do STU no Fórum das Seis levará o indicativo da última assembleia para que seja encaminhada a todas as assembleias de base liberação para que os sindicatos iniciem a discussão do

conjunto da pauta unificada (que inclui a isonomia e as 30 horas) com o Cruesp e das reivindicações específicas com cada reitoria.

Por decisão do comando de greve desta segunda, também será indicado ao Fórum que cobre do Cruesp a realização no início de agosto da reunião proposta pelos reitores para o dia 03 de setembro.

Acolhimento infantil na greve

O espaço de acolhimento de crianças filhas e filhos de trabalhadoras e trabalhadores que estão participando da greve está funcionando na Casa do Lago.

AGENDA DA LUTA

Dia 29/07 (terça)

- 9h - Reuniões nas unidades (IMECC, FE)
- 9h - Café conjunto IA, IEL, IFCH, IFGW, BC
- 10h30 - Debate ‘Reforma dos Estatutos da UNICAMP’, no CB
- 14h - Atividade da CIPA ‘Práticas abusivas nas relações de trabalho’, no Centro de Convenções
- 14h - Reunião de diretoria do STU

Dia 30/07 (quarta)

- 9h - Reuniões nas unidades
- 9h - Reunião CAS/Prodecad
- 11h30 - Plenária dos trabalhadores Funcamp, no anfiteatro do HC/3º andar)
- 12h - Atividades no IB
- 14h - Reunião do Fórum das Seis
- 14h - Filme “Terra Fria”

Dia 31/07 (quinta)

- 10h - Debate mulheres, na Praça da Paz
- 13h - Assembleia Geral, na Praça da Paz

Dia 01/08 (sexta)

- 9h - Reuniões nas unidades
- 10h30 - Comando de greve

Dia 04/08 (segunda)

Atividade na DAC

Dia 05/08

Ato no CONSU

De 08 a 10 de agosto, acontece o **Encontro Nacional de Educação**, no Rio de Janeiro. As inscrições podem ser feitas até 30/07 pelo site <<http://ene2014.wordpress.com>>. O STU terá representação.